



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE  
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

## **Práticas Pedagógicas e o PIBID: Experiências em Atividades Lúdicas e Formação Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar

Subprojeto: Alfabetização

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

**Arlinda de Araujo Borges Neta** ([araujoarlinda4@gmail.com](mailto:araujoarlinda4@gmail.com)); **Cenilza Pereira dos Santos** ([cpsantos@uefs.br](mailto:cpsantos@uefs.br)); **Dirlândia Barbosa de Jesus Caiá** ([dirlandiabarbosa75@gmail.com](mailto:dirlandiabarbosa75@gmail.com)); **Franciele Marques de Oliveira** ([francieleoliveiramarques18@gmail.com](mailto:francieleoliveiramarques18@gmail.com)); **Hérica Rios da Silva** ([herica\\_rios@hotmail.com](mailto:herica_rios@hotmail.com)); **Lanara Loiana dos Reis Santos** ([lanarasantos7@gmail.com](mailto:lanarasantos7@gmail.com)).

**Palavras-chave:** Alfabetização. Prática pedagógica. Formação docente.

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente relato de experiência tem como objetivo compartilhar vivências pedagógicas realizadas no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Municipal Padre Giovanni Ciresola, localizada na Rua Carlos Alberto, n 514, no bairro Cidade Nova, cidade Feira de Santana, estado Bahia. E fundamenta-se na necessidade de refletir sobre práticas de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, articulando teoria e prática no cotidiano escolar entendendo que a alfabetização, como processo de apropriação da linguagem escrita em sua dimensão técnica e social, continua sendo um dos maiores desafios da educação brasileira.

Compreendemos que a aprendizagem da leitura e da escrita não deve se restringir ao domínio mecânico do código alfabético, mas deve contemplar também as funções sociais da escrita promovendo inclusão e equidade (Soares, 1988) e, nesse sentido, a experiência aqui relatada contribui para o debate sobre a construção de práticas pedagógicas contextualizadas

significativas e dialógicas, sendo justificada em três dimensões principais: a primeira dimensão é pessoal, uma vez que, como futuras professoras alfabetizadoras, a inserção no contexto escolar permitiu vivenciar a realidade da sala de aula e compreender a complexidade do processo de ensino-aprendizagem; a segunda, científica na medida em que o registro e análise crítica da experiência possibilita refletir sobre metodologias ativas, avaliação formativa e organização do trabalho pedagógico; e a terceira dimensão é social, já que relatar práticas educativas em uma escola pública valoriza o esforço coletivo de professores e alunos destacando a importância da educação como instrumento de transformação social.

Assim os objetivos do presente relato são registrar as experiências de ensino e aprendizagem desenvolvidas na Escola Padre Giovanni, analisar as metodologias e estratégias utilizadas nas atividades pedagógicas, refletir sobre a articulação entre teoria e prática à luz de referenciais da alfabetização e do sociointeracionismo e evidenciar a relevância da experiência para a formação docente tomando como base o marco teórico da concepção sociointeracionista de aprendizagem proposta por Vygotsky (1994), que entende o processo educativo como resultado da interação entre sujeitos e da mediação pedagógica em diálogo. Com Soares (1988) considera-se que a alfabetização deve ser compreendida como prática social em que a linguagem é trabalhada de forma significativa e contextualizada e, nesse sentido, a reflexão sobre métodos de alfabetização tanto sintéticos como analíticos reforçam a necessidade de práticas que não fragmentem o conhecimento mas que valorizem textos reais experiências culturais e a participação ativa dos estudantes.

## **2 METODOLOGIA**

A participação no PIBID, acompanhando duas turmas do 1º e 2º ano cada, configurou-se como uma vivência formativa de grande relevância para nossa trajetória docente. Desde os primeiros momentos de observação, percebemos a importância da escuta e da sensibilidade para acompanhar o ritmo de cada criança, compreendendo que o trabalho pedagógico vai além da transmissão de conteúdos, envolvendo acolhimento e incentivo.

As turmas acompanhadas, compostas por duas do 1º ano e duas do 2º ano do Ensino Fundamental, são formadas por crianças vindas de diferentes realidades. A diversidade socioeconômica fica evidente em detalhes do cotidiano: enquanto alguns chegam à escola com materiais completos, outros comparecem sem o mínimo necessário, como um lápis. Essa diferença também se expressa nos lanches: há aqueles que trazem lanches variados e nutritivos de casa, enquanto outros contam apenas com a cantina para se alimentar.

Além da questão material, observa-se também uma diversidade cultural e racial significativa. Essa diversidade está presente nas interações entre os alunos e contribui para

tornar o ambiente escolar mais dinâmico, favorecendo a troca de experiências e diferentes formas de aprendizagem.

Nas atividades lúdicas, como o Dia do Circo e o Dia do Brincar, sentimos entusiasmo ao constatar o impacto da criatividade e das metodologias diferenciadas na aprendizagem. Também em momentos coletivos, como a celebração do Dia dos Povos Indígenas, refletimos sobre a importância de valorizar a diversidade cultural e promover uma educação inclusiva e crítica.

A contação das histórias *Menina Bonita do Laço de Fita* e *O Grande Rabanete* destacou o papel da literatura e do teatro como recursos pedagógicos, despertando a curiosidade, a cooperação e o prazer pela leitura. De modo semelhante, o bingo pedagógico realizado no Dia do Estudante, voltado para a linguagem e o reconhecimento de palavras, demonstrou como jogos nesse contexto favorecem o engajamento, a socialização e a aprendizagem significativa no processo de alfabetização

De forma geral, a experiência contribuiu tanto para nosso aprendizado acadêmico quanto para nosso crescimento pessoal. Aprendemos a lidar com os desafios da sala de aula, a valorizar a mediação docente e a refletir sobre práticas que favorecem a construção do conhecimento. Esse percurso fortaleceu nossa identidade docente e reafirmou nossa escolha pela profissão.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações e intervenções realizadas, evidenciaram que o planejamento cuidadoso das atividades é essencial para promover aprendizagens significativas. Percebemos que a integração da literatura, jogos e práticas lúdicas favorecem o engajamento das crianças, estimulando leitura, imaginação e expressão. As contações literárias de *Menina Bonita do Laço de Fita* e *O Grande Rabanete* mostraram como o encantamento com os personagens e o teatro despertam o prazer de ouvir e o interesse pela linguagem, confirmando que o gosto pela leitura deve ser incentivado desde a infância, por constituir parte da formação cultural do indivíduo.

As atividades realizadas, como o teatro e o bingo, mostraram que os alunos utilizaram a leitura e a escrita em contextos reais de socialização, aplicando o conhecimento do sistema alfabético em situações concretas. Em conformidade com Magda Soares (2004), confirmamos que alfabetização e letramento são processos interdependentes, nos quais a dimensão técnica da escrita se articula ao uso social da linguagem. Assim, constatamos que unir ensino sistemático e atividades contextualizadas fortalece aprendizagens mais completas e participativas.

Para nós, bolsistas, vivenciar essas práticas significou muito mais do que aplicar planejamentos. Foi um processo de aprendizagem contínua, em que exercemos o papel de professores mediadores, observamos reações das crianças e reconhecemos a importância da

escuta e da sensibilidade pedagógica. Estar em sala, conduzindo momentos de leitura e ludicidade, nos mostrou que a docência se constrói no cotidiano, por meio de desafios, reflexões e adaptações, mas também pela alegria de ver os alunos envolvidos com a aprendizagem. Essa experiência contribuiu significativamente para nossa formação acadêmica e profissional, fortalecendo nossa identidade docente e reafirmando o valor de práticas que respeitam a infância e estimulam a construção de novos saberes.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Subprojeto de Alfabetização, nos possibilitou observar, participar e refletir sobre os processos educativos, estimulando uma postura investigativa e crítica diante da realidade escolar. As vivências ultrapassaram o âmbito da sala de aula, envolvendo também a compreensão da dinâmica institucional, das relações interpessoais e da diversidade presente no contexto escolar. A partir das interações e reflexões compreendemos, na prática, que ser professor é aprender a dançar com a realidade: às vezes o ritmo acelera, outras vezes desacelera, mas nunca pára. Voltamos desse percurso mais experientes, mais inquietos e, sobretudo, mais certos de que a educação é um processo coletivo.

Em suma, o PIBID é um programa de grande relevância na formação acadêmica, por estimular o diálogo entre universidade e escola e por valorizar a prática como espaço de construção de conhecimento. Cada visita à escola foi um convite ao improviso e à reinvenção, no sentido de que, mesmo com um planejamento estruturado e sistematizado, vivemos situações em que haviam crianças que não se sentiam contempladas com as atividades que haviam sido elaboradas para a aula. Nesse sentido, descobrimos a necessidade de um “improviso pedagógico” e da “reinvenção qualificada” para atendê-las em suas necessidades de aprendizagem. Descobrimos que nem sempre o que funciona no papel, funciona com todos os alunos e que a prática exige flexibilidade e sensibilidade. Assim, os erros deixam de ser vistos como fracassos e passam a se tornar degraus de aprendizagem.

#### **REFERÊNCIAS**

SOARES, Magda Becker. Alfabetização: a (des)aprendizagem das funções da escrita. Educação em Revista, v. 4, n. 08, 1988.

SOARES, Magda Becker. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. Porto Alegre, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994.